

**Centro Universitário das
Faculdades Associadas de Ensino - FAE**



UNIFAE

**Pesquisas e
Temáticas em
Desenvolvimento
Social**

**São João da Boa Vista
2005**

Organização:

Elisabete Stradiotto Siqueira
Rosa Helena Carvalho Serrano
Sérgio Venício Dragão
Sueli de Sá Giovani
Valdemir Samonetto

Diagramação:

Editora Ottoni

Capa:

Kleber Luis Sigrist

Revisão:

Antonio Melo Mesquita

Ficha Catalográfica:

C389u Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
- FAE - São João da Boa Vista - SP.
Pesquisas e Temáticas em Desenvolvimento Social: Orga-
nização de vários autores. -- Itu (SP): Ottoni Editora, 2005
220 p. ; 21,5 cm.

Textos de vários autores
Referências bibliográficas ao final dos artigos
ISBN 85-7464-199-5

1. Cidadania (desenvolvimento social). 2. Sociedade (con-
dições sociais). 3. Educação - Brasil. 4. Administração de
Empresa (aspectos sociais). I. Literatura Brasileira - organi-
zação e textos de vários autores. II. Título - Pesquisas e
Temáticas em Desenvolvimento Social.

CDD 323.6
361.1
658.408

Ficha Catalográfica elaborada por Maria Cristina Monteiro Tasca CRB 8º 5803

Composição e Impressão:

OTTONI[®]
EDITORA

Rua Garcia Moreno, 55 - Centro - CEP 13300-095 - ITU-SP
Fones/Fax: (0xx11) 4022-5309 - 4022-5312 - 4023-0197
www.ottonieditora.com.br - e-mail: ottoni@ottonieditora.com.br

Apoio Cultural: IECEL – Instituto Educacional e Cultura Equipe - www.iecel.com.br

INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO SUPERIOR: INTEGRAÇÃO DE SABERES

Um estudo de caso no Curso de Administração da UNIMEP

**Elisabete Stradiotto Siqueira
Valéria Rueda Elias Spers
Sueli de Sá Giovani
Eduardo Eugênio Spers
Antonio Carlos Giuliani**

RESUMO

A proposta que ora apresentamos reporta-se ao processo de reformulação curricular do Curso de Administração da UNIMEP – Universidade Metodista de Piracicaba, mais especificamente à vivência das disciplinas de Estudos Interdisciplinares, como um primeiro esforço para trazer uma proposta de transversalidade dos saberes. Partimos da referência conceitual de que a dimensão ética do conhecimento está associada ao rompimento da fragmentação que, historicamente, tem sido produzida e, nesse sentido, dos esforços necessários para uma concepção de ensino que (re)ligue essas partes. Nesse contexto, o objetivo é estabelecer relações transversais entre elas e os eixos que norteiam a proposta político pedagógica dos Cursos (globalização, espírito empreendedor, meio-ambiente, ética profissional), que apresentam um caráter de transversalidade. Na tentativa de garantir a materialização da essência do Curso, tais temáticas devem ser abordadas no contexto de todas as disciplinas. A fim de compreender a percepção dos discentes, realizamos uma pesquisa com os alunos que estavam cursando ou já haviam concluído a disciplina. A análise do material empírico evidenciou que, embora os discentes encontrem dificuldades no trabalho em equipe e em tempo para viabilizar a pesquisa, também apresentam ganhos com relação ao aprendizado e articulação dos conhecimentos compartilhados em seu percurso no Curso.

Palavras Chaves: Interdisciplinaridade, Proposta Pedagógica, Discentes, Curso de Administração.

INTRODUÇÃO

Muitos têm sido os dilemas que desafiam a questão da educação, principalmente quando estamos nos referindo ao ensino universitário, que

pretensamente, deveria preparar profissionais para atuarem na sociedade.

Dizemos, pretensamente, porque entendemos que a formação de uma pessoa não é um movimento unilateral, depende da vontade e do esforço de todos envolvidos, instituição, docentes e discentes, contudo, nos deteremos neste texto na estrutura do ensino e os desafios colocados, do ponto de vista de seu projeto pedagógico, na superação das dificuldades de promover uma formação de cunho holográfico¹.

Tomamos como desafio central romper a fragmentação no processo de produção do conhecimento, tanto no que diz respeito à falsa dicotomia entre teoria e prática, como também nos limites de cada disciplina.

A proposta que ora apresentamos se reporta ao processo de reformulação curricular do Curso de Administração da UNIMEP, mais especificamente sobre a vivência das disciplinas de Estudos Interdisciplinares, como um primeiro esforço de trazer uma proposta de transversalidade dos conhecimentos.

Ainda que possamos reconhecer a limitação na formulação de propostas neste sentido, pois a grade curricular ainda está composta de disciplinas, em muitos casos fragmentadas, entendemos que esforços desta natureza podem contribuir no questionamento da atual concepção da grade curricular.

A estrutura deste texto parte de um resgate teórico sobre a questão da complexidade na produção do conhecimento e a seguir relata, brevemente, a proposta da reformulação curricular do Curso de Administração da UNIMEP com ênfase no papel desempenhado pelas disciplinas Estudos Interdisciplinares. Relata como tem sido a experiência de implementação da disciplina, tanto do ponto de vista de suas potencialidades como também das dificuldades enfrentadas e a seguir apresenta uma pesquisa, realizada com os discentes que cursaram a disciplina, a fim de avaliar a percepção que eles tiveram da disciplina e sua contribuição em seu processo de formação.

Finalmente tece considerações sobre como a questão da interdisciplinaridade vem sendo enfrentada e como a avaliação dos discentes pode oferecer novos rumos para o desenvolvimento da disciplina, particularmente, e para a concepção de currículos de administração com uma proposição mais complexa.

¹ Segundo Morin (1990:109), o conceito de holografia é um dos princípios da complexidade. Para o autor ele estabelece a relação entre o todo e as partes. *"O que se aprende sobre as qualidades emergentes do todo que não existe sem organização, regressa sobre as partes. Então pode enriquecer-se do conhecimento das partes pelo todo e do todo pelas partes, num mesmo movimento produtor de conhecimentos"*.

1 OS DILEMAS NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

A produção do conhecimento neste século tem tido como característica fundamental um contexto de crise, que não se constitui apenas em um problema a ser superado, mas tem se constituído como um dos motores que tem feito avançar a própria produção científica.

Autores como Morin (1990) têm apontado que a crise das ciências está relacionada a um esgotamento da compartimentalização do conhecimento produzida no final do século XIX que tenta eliminar o individual e o singular em prol da produção de leis gerais capazes de explicar o mundo como se este fosse uma máquina mecânica perfeita; portanto, segundo o autor, um pensamento simplista calcado na redução e na disjunção.

Boaventura (1994) caracteriza que o problema principal da estagnação proporcionado pela modernidade na produção das ciências foi uma limitação do conhecimento a um padrão considerado válido, ou seja, de idéias que não colocassem em risco o projeto de modernidade, ou mesmo interesses econômicos hegemônicos, mesmo que a qualidade de vida da espécie humana estivesse colocada em risco. Tal limitação reduziu a produção científica a uma finalidade de aplicação imediata, ou seja, regida pelo princípio da utilidade, presa principalmente ao processo produtivo, perdendo seu caráter investigativo de criar alternativas e apontar possibilidades futuras. Santaella (1992:109) desenvolve à crítica a aplicabilidade imediata da ciência usando uma comparação de Peirce: *"usar as mentes dos cientistas em tais problemas seria como tocar uma máquina a vapor com a queima de diamantes"*.

Para Edgar Morin (1996), um olhar não-utilitário da ciência implicaria uma compreensão que fosse tomada para além de sua aplicabilidade, ou seja, incorporar a noção de complexidade. Segundo o autor o conceito refere-se à dificuldade em explicar alguma coisa, derivada, principalmente, de processos simultâneos que produzem uma ação e, por outro lado, por fenômenos aleatórios produtores da incerteza.

Para o autor, tais dificuldades ocorrem simultaneamente em dois pólos, o empírico e o lógico. No pólo empírico enfatiza o aspecto relacional dos eventos, ou seja, o fato de os eventos provocarem efeitos em todos os âmbitos em que se relacionam e ao mesmo tempo na impossibilidade de controle e programação de tais efeitos de repercussão. Desse modo, a previsão precisa das decorrências de uma ação seria pouco provável pois esta estabeleceria um efeito em cadeia de eventos que passariam por interpretações individuais e grupais assumindo significados diferenciados daquele esperado por quem praticou a ação. O acaso, ocorreria devido a dificuldade de se precisar os efeitos de uma ação em contextos

diferenciados, um exemplo muito utilizado para ilustrar essa questão é o chamado "efeito borboleta"².

Do ponto de vista do pólo lógico, Morin chama a atenção para a insuficiência da lógica dedutiva que não seria capaz de estabelecer as relações necessárias entre o todo e a parte, ou entre o singular e o universal, pois o autor considera a corrente teórica que defende o pertencimento do todo à parte e vice-versa. Aponta para a impossibilidade de isolar o sujeito em uma condição perfeita e ao mesmo tempo que o fato de pertencer a uma cultura, e portanto colocar-nos em constante relação com o outro, produz-nos enquanto sujeitos singulares, somos portanto produto e produtores. Sobre a relação entre o todo e as partes, informa-nos o autor:

(...) é que o todo tem uma quantidade de propriedades e qualidades que não têm as partes quando separadas. (...) O todo, portanto, é mais que a soma das partes. Mas, ao mesmo tempo, é menos que a soma das partes, porque a organização de um todo impõe constrições e inibições às partes que o formam, que já não têm tal liberdade. (...) Ou seja, o todo é, ao mesmo tempo, mais e menos que a soma das partes. (Morin, 1996, p.278).

Assim, o princípio fundamental da complexidade traz à tona a impossibilidade de programar uma ação e esperar resultados precisos dela, é o que o autor denomina "princípio ecológico da ação"³.

Nesse sentido, Morin rompe com a idéia de programa, em que as ações respeitam uma seqüência de atos definidos à priori, e se aproxima da idéia de estratégia que trabalha com cenários de ação e, portanto convive com a incerteza. Assim o pensamento complexo é local (situado no tempo) e nunca é completo, pois estabelece relações próximas com a incerteza.

Morin (1990, p.153) defende a idéia da produção da ciência a partir daquilo que ele denomina de "complementariedade conflitual" entre a racionalidade, o empirismo, a imaginação e a verificação, pois, ainda que considere a necessidade de simplificação, entende que esta deve ser relativizada, pois a essência da complexidade é a impossibilidade de homogeneização.

Também digo hoje que a complexidade é correlativamente o progresso da ordem, da desordem e da organização. Digo também que a complexidade é a mudança das qualidades da ordem e a

² "efeito borboleta": o vento produzido pelo bater de asas de uma borboleta em uma parte do mundo pode desencadear uma série de efeitos que provoquem um furacão em outra parte, ou seja, ainda que o bater de asas da borboleta seja inofensivo, sua articulação com uma série de efeitos cadenciados poderia provocar tal temeridade, ou poderia limitar-se ao simples bater das asas da borboleta.

³ "Este princípio nos diz: a ação escapa à vontade do ator político para entrar no jogo das inter-relações, retroações recíprocas do conjunto da sociedade". (Morin, 1996:284)

mudança das qualidades da desordem. Na complexidade muito alta, a desordem torna-se liberdade e a ordem é muito mais regulação do que imposição. Neste aspecto modifiquei meu ponto de vista e mais uma vez modifiquei complexificando. (Morin, 1990, p.157).

É, portanto com tal perspectiva que procuramos desenvolver nossa análise, pressupondo a incerteza como elemento processual a ser considerado na tradução das questões vividas e não como inimiga que inibe as possibilidades de compreensão; buscamos, ainda, entender os momentos de "desordem" como novas possibilidades de auto-organização. Certamente o risco de perder-se na análise de tantas relações e ações é real, como também é real a constante tentação de simplificação e rotulação; esse foi um dilema constante que buscamos todavia enfrentar.

Se pensarmos no ensino de administração tomado de forma fragmentada, colocamos em risco a atuação do futuro profissional, pois o distanciamento de uma concepção de sua profissão inserida no todo social lhe permitiria ações parciais que provavelmente impactariam negativamente a sociedade.

A inteligência parcelada, compartimentada, mecanista, disjuntiva, e reducionista rompe o complexo do mundo em fragmentos soltos, fraciona os problemas, separa o que está ligado, unidimensionaliza o multidimensional (Morin, 2000, p.165).

O gestor, em qualquer que seja o ambiente em que atua, envolve-se em uma realidade complexa, que exige de sua atuação uma compreensão da dimensão da interdisciplinaridade⁴, complexidade⁵, exigüidade⁶, multiculturalidade⁷, inovação e competitividade, porque, de outra forma, enfrentará as situações de forma parcial.

⁴ Segundo Assmann, a interdisciplinaridade é um "enfoque científico e pedagógico que se caracteriza por buscar algo mais do que mera justaposição das contribuições de diversas disciplinas sobre o mesmo assunto, e se esforça por estabelecer um diálogo enriquecedor entre especialistas de diversas áreas científicas sobre uma determinada temática" (2000:162)

⁵ Edgar Morin (1990) relaciona a complexidade com a dificuldade em explicar alguma coisa, derivada principalmente pelos processos simultâneos que produzem uma ação e, por outro lado, por fenômenos aleatórios produtores da incerteza.

⁶ A exigüidade relaciona-se tanto ao encurtamento do tempo para tomada de decisões como também de recursos, que por sua vez passam a exigir maior flexibilidade e criatividade no enfrentamento das situações.

⁷ A multiculturalidade refere-se aos processos de aproximação, cada vez maiores, propiciados pelos sistemas de comunicação e informação que colocam em convívio culturas diferentes. Diante de tal processo, a convivência com a diferença passa a ser fundamental, tanto como forma de crescimento mútuo, mas da potencialidade criativa de cada visão de mundo. Nesse sentido, o desenvolvimento da tolerância e do princípio da compreensão do outro assume o lugar da exclusão do diferente, que de certa forma tem norteado a sociedade ocidental.

A inserção desse bloco de disciplinas procura justamente esse esforço de contextualização e ligação de conhecimento, não como espaço exclusivo, mas como uma tentativa de ensaio nesse sentido.

De fato, a concepção do projeto de curso, busca responder esses desafios, contudo, enfrentam os parâmetros formais de estruturas curriculares que, tendencialmente, conduzem para processos de fragmentação.

A alternativa para essa questão seria a inclusão de espaços interdisciplinares que colocassem em diálogo as disciplinas do curso.

Há uma certa contraditoriedade com relação ao conceito de interdisciplinaridade. Os autores que tratam desta questão (ANDRADE, 2004; NICOLESCU, 1999; OLIVEIRA & NEVES, 2004; SOARES, 1999; MIRANDA, SOUZA E BARBOSA, 2004; DEMO, 1997; WEIL et al., 1993) estabelecem diferenciações entre os termos: multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.

O conceito de multidisciplinariedade é relativamente homogêneo entre os autores. É considerado como a justaposição de diferentes disciplinas sem necessariamente produzir mudanças internas na concepção de cada uma delas.

Entre a definição de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade encontramos algumas contradições que ora tratam a primeira como um processo de diálogo e interdependência, ora tratam a segunda como um estágio preliminar da interdisciplinaridade. Em função dessas questões nos deteremos brevemente sobre o posicionamento dos autores.

Segundo Nicolescu (1999) a interdisciplinaridade está relacionada a uma transposição de métodos entre disciplinas, classificando-a em três graus de transferência: grau de aplicação, grau epistemológico e um grau de criação de novas disciplinas.

Andrade (2004) considera que ela está relacionada a interdependência e a comunicação entre vários ramos do conhecimento, ou seja, ver o todo não pela simples somatória das partes, mas com a percepção de que tudo sempre está em tudo.

Weil (1993, p.31) considera que a interdisciplinaridade se constituiria em um momento de relação e reciprocidade, contudo, não possibilitaria a transposição de fronteiras entre os saberes, esse papel caberia para a transdisciplinaridade, recorrendo a um estudo de Erich Hantsch, Weil define que a transdisciplinaridade é o "reconhecimento da interdependência de todos os aspectos da realidade. A transdisciplinaridade é a consequência normal da síntese dialética provocada pela interdisciplinaridade, quando esta for bem-sucedida".

Demo (1997), utiliza a metáfora de um tecido único para conceituar a interdisciplinaridade. Sua produção estaria vinculada, necessariamente, à constituição de equipes formadas por várias áreas do saber,

outra, mas especificamente desenvolver a sua sistematização. Como eixos transversais podem-se elencar:

- a) Globalização: explicitar, em que medida a disciplina possibilita ou não a potencialização dos processos globalizantes no sentido da busca de maior justiça social ou não.
- b) Espírito Empreendedor: desenvolvimento de competências que orientem a tomada de decisão, rompendo com a linearidade da eficácia administrativa, mas incorporando à capacidade de gestão à dimensão simbólica, intuitiva, sensível, etc.
- c) Meio-ambiente: ampliar a noção ambiental para a preservação do ecossistema natural, estabelecendo uma relação educativa que reverta a concepção de recurso para uma outra lógica homem-natureza, que não tenha como base fundamental a noção de exploração.
- d) Ética Profissional: enquanto um mediador das relações entre capital e sociedade, de forma a buscar garantir os princípios de justiça na constituição desta última. Tal noção implica uma nova distribuição da lucratividade, produtividade e dos processos organizacionais, de forma a produzir uma ordem social capaz de enfrentar o conflito entre o conjunto das organizações com a sociedade. O limite da ação organizacional está colocado pela qualidade de vida social.

As Diretrizes do MEC propõem uma grade que explicita sua identidade e ao mesmo tempo expresse uma dimensão flexível que possa garantir a sintonia do curso com as mudanças processadas no ambiente externo.

Para viabilizar tais questões a grade curricular proposta estrutura-se a partir dos seguintes pressupostos materializados em disciplinas: *Estudos Especiais em Gestão de Negócios*, a ser oferecida pela FGN - Faculdade de Gestão e Negócios; *Atividades Complementares* disciplinas que têm por objetivo flexibilizar a grade, de forma a propiciar ao aluno a inclusão em seus estudos de temáticas de seu interesse; *Estudos Interdisciplinares*, de natureza teórico/prática; *Eletivas* que devem privilegiar um elenco de disciplinas que contribuam para a explicitação da identidade do Curso com o objetivo de atender às necessidades vocacionais de cada região, do ponto de vista da operacionalização, não se constituem em uma habilitação, mas respondem à necessidade de estabelecer um foco que pode ser flexível de uma turma para outra, a fim de responder ao perfil diferenciado dos discentes.

preferencialmente, aquelas opostas. O diálogo e a contraposição de conhecimentos seriam responsáveis por gerar, ao mesmo tempo, abrangência e profundidade, uma vez que o encontro de especialistas poderiam tratar essa dimensão da complexidade da produção do conhecimento segundo o autor: "O que faz, na verdade, a interdisciplinaridade, não é a justaposição de textos, mas o esforço reconstrutivo de tecê-los em um todo só". (DEMO, 1997, p. 119). Para esse autor a transdisciplinaridade, ao contrário de Weil, seria um intercâmbio disciplinar e não a possibilidade de construir um conhecimento permeado pela lógica das várias disciplinas, ao mesmo tempo.

Do nosso ponto de vista, tomaremos o conceito de interdisciplinaridade concebido por Weil, que o caracteriza pela ausência de uma eximática comum, caracterizando-se apenas pela interação ou síntese entre duas ou várias disciplinas.

2 A CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO DE CASO

A grade curricular do Curso de Administração tomou como parâmetros as diretrizes curriculares, a legislação que no ano de 2000 ainda estava em vigor, a Política Institucional da UNIMEP e o Projeto Pedagógico.

No que se refere à lógica curricular, a grade tenta responder ao desafio de uma proposta pedagógica explicitada nos objetivos do Curso, no que diz respeito à tentativa de evitar a compartimentalização e desarticulação dos saberes, a necessidade permanente de um processo de articulação e reconstrução da informação e a compreensão da realidade que envolve o panorama mais geral e também a vivência cotidiana do profissional.

A operacionalização de tal lógica requereu uma mudança radical na postura de desenvolvimento pedagógico, ou seja, romper com a linearidade da produção do saber e assumir uma postura que abordasse os conhecimentos de forma complexa, privilegiando a simultaneidade e a essência dos saberes.

Portanto, o Curso materializado na grade não é a somatória de suas disciplinas e nem dos conhecimentos ali produzidos, mas é essencialmente o produto dessa diversidade, articulado pelos valores expressos no Projeto Pedagógico, tendo intencionalidade explícita no tipo de conhecimento que pretende produzir.

A grade está articulada a eixos que têm um caráter de transversalidade nas disciplinas, mas ao mesmo tempo, busca garantir a materialização da essência do Curso. São temáticas que devem ser abordadas no contexto de todas disciplinas, ainda que caiba a uma ou

2.1 A trajetória das disciplinas Estudos Interdisciplinares desde sua concepção à sua operacionalização

A lógica da grade curricular foi estruturada a partir da definição de objetivos que o aluno deveria alcançar a cada ano. Essas disciplinas de natureza teórico/prática teriam como finalidade desafiar o aluno a desenvolver uma proposta de estudo que articulasse os conhecimentos desenvolvidos até aquele momento com os objetivos propostos para cada ano, no sentido de aproximar a formação acadêmica da situação real de vida e trabalho. As disciplinas seriam oferecidas no 2º, 4º e 6º semestres, respectivamente, sendo que sua dinâmica didático-pedagógica estaria dividida em três momentos:

- 1º) Apresentação dos objetivos da disciplina e explicitação do seu desafio no que diz respeito à articulação, contextualização e diálogo entre necessidades organizacionais e sociais, apontando para alternativas (exemplos) de estudos.
- 2º) Organização de equipes de trabalho que deveriam escolher uma organização e dimensionar a perspectiva que desejariam pesquisar, obviamente articuladas pelo objetivo das disciplinas. Nessa etapa, a ação pedagógica do docente estaria concentrada em orientação aos grupos de trabalho, por meio de agendamento de encontros para reflexão. O docente deveria, ainda, constituir-se em facilitador entre os grupos de trabalho e os docentes do Curso.
- 3º) Socialização dos estudos produzidos no âmbito da disciplina na forma de seminários/debates/publicações, que seriam elementos de avaliação dos discentes na disciplina.

O docente coordenador da disciplina poderá contar também e a seu critério, com a avaliação de docentes de outras áreas. A seguir apresentamos os objetivos de cada disciplina:

a) Estudos Interdisciplinares I - 2 créditos - Teórico/Prática - 2º semestre

O aluno deverá explicitar conhecimentos que resgatem a historicidade da construção do saber administrativo com ênfase em uma análise crítica da relação: administrador/organização/sociedade. O estudo a ser desenvolvido deverá privilegiar um espaço organizacional que articule os conhecimentos próprios da organização e aqueles inerentes à vivência pessoal do discente, que permita ao mesmo identificar as teorias administrativas, as funções do Administrador e as perspectivas da organização do trabalho com o suporte de análise de todas as disciplinas estudadas até o segundo semestre.

b) Estudos Interdisciplinares II - 2 créditos - Teórico/Prática - 4º semestre

Diagnosticar a dinâmica de gestão da organização, objeto da disciplina Estudos Interdisciplinares I, tanto no que se refere ao seu fluxo de trabalho, estratégias e dos produtos e/ou serviços oferecidos por estas. Tal diagnóstico deverá apontar os principais problemas organizacionais. As equipes de trabalho deverão elencar um problema que se constituirá em objeto de estudo da disciplina Estudos Interdisciplinares III. Ainda no âmbito dessa disciplina o aluno deverá desenvolver a habilidade de compreender a informação, da percepção para o detalhe e da reconstrução da história como instrumento de compreensão da realidade organizacional. O diagnóstico deverá estar limitado aos conhecimentos proporcionados pelas disciplinas do 1º ao 4º semestres.

c) Estudos Interdisciplinares III - 2 créditos - Teórico/Prática - 6º semestre

Nessa disciplina, o problema elencado no 4º semestre deverá ser abordado, considerando-se o perfil profissional que o Curso pretende, principalmente, no que diz respeito à responsabilidade social e ética, à visão holística e local e a ação proativa no enfrentamento das incertezas. A abordagem do problema deverá tomar como eixo a articulação e contextualização das questões envolvidas. O objetivo dessa disciplina é envolver o aluno em uma situação de consultoria em que o mesmo desenvolva um exercício de resolução de problema e tomada de decisão com a fundamentação teórica das disciplinas do 1º ao 6º semestre.

2.1.1 Os primeiros passos: operacionalização da disciplina Estudos Interdisciplinares I

O primeiro ano de oferecimento da disciplina foi 2002. A atribuição das aulas tomou como critério uma proposta de trabalho apresentada pelos docentes interessados em ministrá-la, que foi avaliada e aprovada pelo Conselho de Curso de Administração.

O primeiro impacto foi romper com a concepção de aula, pois nas propostas apresentadas pelos docentes a dinâmica do ensino estava baseada fundamentalmente em um processo de orientação, presencial e virtual⁸.

⁸ A dimensão virtual está vinculada ao contato docente-discente utilizando-se o recurso do e-mail. Os grupos de trabalho enviam previamente o material produzido para o professor que anota algumas considerações sobre o conteúdo do trabalho e suas estratégias de pesquisa. O momento presencial é reservado para o aprofundamento de dúvidas e questões pertinentes ao trabalho do grupo.

O percurso da pesquisa procurou acompanhar três dimensões: a individual, a grupal e da sala como um todo. Tal perspectiva procurou enfatizar não apenas o trabalho grupal, mas perceber as relações entre as várias possibilidades de associação dos discentes no processo de ensino.

No nível individual cada discente deveria apresentar um relatório que analisasse sua participação no contexto do grupo, tanto do ponto de vista de sua produção específica como também de suas dificuldades de inserção.

No âmbito grupal tomou-se como referência a pesquisa propriamente dita, que foi desenvolvida pela equipe.

Quanto à sala de aula foi lançado o desafio da elaboração de uma produção que pudesse espelhar eixos transversais presentes em todos os grupos. Nesse sentido, seria concebida uma pesquisa que permeasse a especificidade de cada grupo. A operacionalização da proposta tomou referência à formação de um "Comitê Gestor" composto por um representante de cada equipe que teria a função de facilitar o diálogo entre os grupos, entre os discentes e o docente.

Tal abordagem procurou estabelecer as relações entre as partes e o todo, procurando evitar que a disciplina se fragmentasse em grupos e pesquisas estanques.

A socialização dos estudos ocorreu em seminários que foram apresentados no final do semestre.

A integração da disciplina com a grade curricular e a proposta pedagógica do curso ocorreu a partir de duas vertentes.

A primeira procurou estabelecer a conexão entre as disciplinas cursadas até aquele momento, inclusive aquelas que estavam ocorrendo no semestre em curso. Nesse sentido, as temáticas a serem pesquisadas nas empresas procuraram abarcar os conteúdos das disciplinas: Metodologia do Trabalho Científico, Informática, Teorias Administrativas, Teoria Sociológica, Produção Textual, Organização, Sistemas e Métodos, Filosofia e Economia.

Não foram incluídas, nesse contexto, as disciplinas: Matemática, Estatística, Contabilidade e Organização do Trabalho e Tecnologia, por considerar que esses conteúdos poderiam ser abordados nas disciplinas de Estudos Interdisciplinares, subsequentes.

O diagnóstico das empresas a serem pesquisadas deveria, portanto, abordar: o contexto sócio-econômico do desenvolvimento da organização, ambiente organizacional, estrutura organizacional e teorias administrativas.

O outro eixo de interdisciplinaridade enfocou a dimensão transversal proposta na reformulação do curso, quais sejam: globalização, empreendedorismo, ética e meio ambiente.

Antes de iniciar a pesquisa de campo, os grupos desenvolveram um estudo bibliográfico de cada um dos eixos com o objetivo de construir

um conceito que fosse assumido pela equipe. A proposta era de indicar bibliografias que tratassem essas temáticas criticamente, incluindo posicionamentos contraditórios.

Ao final de cada item da pesquisa empírica o grupo deveria esboçar uma reflexão de como aquele item era afetado por cada eixo transversal, ou seja, ao final da análise do contexto sócio-econômico da empresa, por exemplo, o grupo deveria refletir em que medida ele foi afetado pela dimensão da globalização, da ética, do meio ambiente e do empreendedorismo.

2.1.2 Os nexos entre a disciplina Estudos Interdisciplinares I e II

No primeiro semestre de 2003 a disciplina Estudos Interdisciplinares II foi oferecida pela primeira vez. Assim como havia ocorrido com o módulo I os docentes interessados em ministrar a disciplina apresentaram propostas de trabalho balizadas pelos objetivos da disciplina constantes na Reformulação Curricular.

A disciplina foi organizada a partir das seguintes etapas:

Primeiro Passo: Retomar o trabalho anterior visando elaborar apresentação desse novo trabalho tomando os seguintes elementos: histórico da organização, o ambiente interno e externo e a articulação dos eixos transversais, sendo que o eixo de ética profissional é obrigatório existir e mais um eixo, aquele escolhido pela equipe.

Segundo Passo: Esse deveria ser desenvolvido paralelamente ao primeiro passo, o qual é constituído do levantamento bibliográfico sobre: estruturas/modelos organizacionais, funções administrativas e áreas funcionais. Esse passo dará suporte teórico ao terceiro passo.

Terceiro Passo: Diagnosticar a estrutura(s)/modelo(s) organizacionais existentes, as áreas funcionais e a estratégia, planejamento e aspectos iniciais de liderança.

Quarto Passo: Elaborar roteiro de entrevista ao(s) líder (es) da organização com o objetivo de, em seguida, proceder análise visando compreender os aspectos de gestão/gerenciamento existentes na organização.

Quinto Passo: Realizar análise geral da organização estudada procurando, a partir dos diagnósticos, verificar ações, reações e correlações entre eles.

Cabe lembrar que todos os passos deveriam ter como base para análise os dois eixos transversais, a ética profissional e o segundo escolhido pela equipe.

Note-se que a retomada da pesquisa realizada no módulo I, procura evitar processos de fragmentação entre as disciplinas Estudos Interdisciplinares I e II, com o objetivo de explicitar, para os discentes a relação existente entre elas, e principalmente tratar de uma pesquisa que tem continuidade, com relação ao seu objeto, porém com uma profundidade diferenciada a cada módulo.

Não se trata portanto, de um processo seqüencial, mas principalmente cumulativo e reflexivo, que permite o estabelecimento das inter-relações entre os conhecimentos produzidos durante o curso e no contexto de cada disciplina, tanto Interdisciplinares como as disciplinas do currículo.

Nesse momento do currículo do Curso de Administração as disciplinas Estudos Interdisciplinares I e II estão ocorrendo concomitantemente em semestres diferenciados, o que permite um diálogo entre os docentes no sentido de crítica e inovações no contexto desta.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA JUNTO AOS DISCENTES

3.1 Amostra

A amostra foi formada por 338 questionários, sendo que 126 representados por discentes que haviam cursado apenas a disciplina Estudos Interdisciplinares I (EII) e 106 questionários representado por discentes que cursaram a disciplina EII e Estudo Interdisciplinares II (EIII). Dos 126 respondentes da disciplina EII, constaram discentes que estavam cursando, no segundo semestre de 2003, o terceiro semestre do Curso. Dos 106 respondentes da disciplina EII e EIII, constaram discentes que estavam cursando, no segundo semestre de 2003, o quarto e quinto semestre.

Cabe salientar que o universo dos alunos a serem entrevistados era composto por: no período noturno 76 alunos do terceiro semestre; 81 alunos do quarto semestre e 60 alunos do quinto semestre, perfazendo um universo de 217 alunos. Já no vespertino foram coletadas as respostas no terceiro semestre com um universo total de 27 alunos que cursaram EII. No turno matutino a pesquisa tomou o segundo e quarto semestres com 56 e 43 alunos respectivamente, somando-se 99 alunos. Assim o universo total possível foi de 343 alunos, tendo respondido os questionários 338 alunos, obtemos, portanto, resposta de 98,5% da amostra.

3.2 Materiais

Aplicamos questionário composto por 12 questões. Dessas questões quatro eram de natureza aberta. Dirigimo-nos a cada semestre contando com a colaboração de outros docentes de outras disciplinas que aplicaram o instrumento.

O quadro I apresenta o instrumento de coleta de dados

QUADRO I

1. Com qual freqüência você consulta outros professores para ajudá-lo na busca de bibliografia visando à realização do trabalho () mais de 5 vezes () de 2 a 4 vezes () 1 vez () nunca
2. O quanto você acessou os textos e materiais das disciplinas cursadas anteriormente () mais de 5 vezes () de 2 a 4 vezes () 1 vez () nunca
3. Quantos livros você pesquisou durante a realização da disciplina? () mais de 5 livros () de 4 a 2 livros () 1 livro () nenhum
4. Quantas visitas a empresas você realizou? () mais de 5 visitas () de 4 a 2 visitas () 1 visita () nenhum
5. Com quem você teve contato na empresa? () proprietário () gerente () supervisor () funcionário () outro Cite as respectivas áreas daquele ou daqueles que o atenderam: 5.1. _____ 5.2. _____ 5.3. _____ 5.4. _____ 5.5. _____
6. Quais os principais aprendizados que acredita que adquiriu com a disciplina
7. Quais as principais dificuldades encontradas para a realização do trabalho
8. Como você classificaria o trabalho em equipe () muito bom (.....) bom () regular () péssimo Por quê? _____
9. Como você classificaria a atuação do gestor/líder da equipe () muito bom (.....) bom () regular () péssimo Por quê? _____
10. Quais os novos conhecimentos que adquiriu ao realizar a disciplina
11. Qual o nível de conhecimento que adquiriu com relação aos eixos transversais? () muito bom (.....) bom () regular () péssimo Por quê? _____
12. Observações e comentários que gostaria de explicitar com relação à disciplina

3.3 Procedimentos

As questões abertas foram categorizadas a partir de eixos recorrentes nas respostas, ou seja, todas as questões foram lidas para identificação de palavras-chave. Estas palavras foram transformadas em questões fechadas e o questionário foi novamente tabulado agora relacionando a questão aberta com as categorias definidas nesse processo.

Numeramos cada questionário visando digitar cada pesquisado com a resposta correspondente. Cada pergunta teve suas respostas numeradas para que pudéssemos realizar a tabulação de maneira a compreender com que frequência as mesmas surgiam. Integramos todos os dados em uma única base onde cada entrada corresponde a um respondente e cada campo corresponde a uma pergunta do questionário aplicado. Foram utilizados instrumentos tradicionais de estatística. As questões estavam relacionadas a: frequência em que os discentes procuravam outros professores para realização do trabalho; o quanto acessaram textos e materiais de disciplinas anteriores; quantos livros pesquisaram; quantas visitas a empresa realizaram; quais foram os contatos na empresa; quais os principais aprendizados adquiridos; quais as principais dificuldades; como classificariam o trabalho em equipe; como classificariam a atuação do gestor da equipe; quais os novos conhecimentos adquiridos ao realizar a disciplina; qual o nível de conhecimento que adquiriram em relação aos eixos transversais e por fim, os comentários que gostariam de fazer com relação à disciplina.

4 ANÁLISE

Considerando a impossibilidade de demonstrar todos os resultados parciais obtidos com cada questão e nos cruzamentos possíveis, optamos desenvolver nossa análise em três eixos: quanto ao aprendizado proporcionado pela disciplina e nos mecanismos que a disciplina disponibilizou, a dinâmica de desenvolvimento do trabalho, notadamente para a organização de um processo coletivo de pesquisa e as sugestões e considerações apresentadas pelos discentes pesquisados.

Com relação ao aprendizado poderíamos dizer que a disciplina tem levado os discentes a re-olharem seu curso, buscando resgatar de sua trajetória conhecimentos que já haviam sido desenvolvidos. Essa percepção baseia-se no fato de 37,5% dos entrevistados declararem que consultaram docentes de disciplinas já cursadas de 2 a 4 vezes, seguido daqueles que também o fizeram, nesse caso 35,4% pelo menos uma vez..

O mesmo ocorre com relação à consulta de textos de disciplinas já cursadas, que para 27,7% recorreram a este tipo de recurso mais que cinco vezes e 49,3% que tiveram tal apoio de duas a quatro vezes.

Ao tomarmos o cruzamento do acesso dos discentes a textos e materiais das disciplinas cursadas anteriormente, com relação ao nível de conhecimento que adquiriu quanto aos eixos transversais, os resultados foram considerados muito bons (40%) e bons (26,2%); quando isso ocorreu mais de 5 vezes e quando ocorreu de 2 a 4 vezes também foi considerado muito bom (49,2%) e bom (51,7%).

Portanto, para aqueles discentes que revistaram textos e anotações, o domínio sobre os eixos transversais foi fortalecido.

Com relação à consulta de bibliografia nova 82% dos entrevistados declararam que o desenvolvimento da pesquisa os envolveu na consulta de dois a cinco livros.

Portanto, a disciplina, de alguma maneira, incentiva os alunos a resgatarem a trajetória realizada no curso, reorganizando conteúdos, antes estáticos nas disciplinas a uma nova demanda.

Além do resgate de conteúdos passados, a disciplina também parece ter oferecido alguns aprendizados complementares, como: maior esclarecimento de como funciona uma empresa, para 18,3% dos entrevistados, relação entre teoria e prática para 14,7% e integração dos eixos transversais do curso para 13,9%, seguido de outras questões como o trabalho em equipe (10,3%) e ampliar a visão sobre administração (9,1%). Somente 4,1% declarou não ter aprendido nada com a disciplina.

Questionados sobre os conhecimentos adquiridos, houve uma certa repetição das questões apontadas acima, novamente com uma ênfase para o conhecimento sobre administração (11,2%), associar teoria e prática (10,3%), conhecimento dos eixos transversais (9,7%) e trabalho em equipe (9,1%). Note-se que nessa questão os discentes não conseguem distinguir com coerência novos conhecimentos de aprendizado. Em uma nova versão dessa pesquisa essa questão deveria ser reformulada.

Quando estabelecemos um cruzamento entre as questões relacionadas ao aprendizado verificamos que o nível de saberes adquirido está ligado: a) com o conhecimento do eixos transversais, o qual é avaliado em muito bom (40%) e bom (40,6%), b) a frequência de busca de professores, pois o docente quando procurado de 2 a 4 vezes proporciona um nível de conhecimento muito bom (20,5%) e bom (45,7%) e mais de 5 vezes remete a um nível de conhecimento muito bom (30,4%) e bom (43,5%).

Ainda no que diz respeito ao aprendizado, poderíamos apontar que o trabalho em equipe foi avaliado positivamente, ou seja, bom para 48,4% e muito bom para 30,1% dos respondentes. Ainda nesse campo de atuação a atividade de gerenciar uma equipe também foi considerada favoravelmente, pois 43,7% afirmam que a experiência foi boa e 27,7% como muito boa.

Do ponto de vista dos eixos transversais do curso, para 42,2% a disciplina ofereceu uma boa oportunidade de um conhecimento mais

profundo sobre eles, seguida de 19,2% que avaliaram como muito bom o aprofundamento possibilitado por essa vivência com relação a essa dimensão do curso.

Verificamos que ao considerarmos o cruzamento dos dados relativos ao nível do conhecimento dos eixos e a quantidade de livro que os dicentes pesquisaram notamos que apontam para um aprendizado muito bom (43,1%) e bom (43,4%) na pesquisa de mais de 5 livros e quando pesquisam de 2 a 4 livros consideram o aprendizado muito bom (40%) e bom (46,2%) para este mesmo cruzamento de dados.

Com relação ao contato com a empresa para 43,7% dos entrevistados isso ocorreu de duas a cinco vezes, e para 33,3% pelo menos uma vez. A aproximação com as organizações teve como mediador principal o proprietário (38,3%) ou o gerente (29,%), o que indica que o acesso a informação ocorreu com pessoas de representatividade.

Com relação as visitas verificamos que na medida em que as visitas ficam entre 4 a 2 visitas o nível de conhecimentos dos eixos fica em muito bom (40%) e bom (31,5%)

No que diz respeito às dificuldades, ainda que o trabalho em equipe tenha sido avaliado favoravelmente, ele também aparece como uma das principais dificuldades (16,8%), seguido da dificuldade em estabelecer contato com a empresa (15,9%). Contudo, a falta de tempo aparece como principal limitação (17,4%). Além destas outras preocupações são expressas como dificuldades: articular teoria e prática (9,1%), produção de um texto acadêmico (7,4%) e relacionamento entre discente/docente (17,1%).

5 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A proposta de Reformulação Curricular do Curso de Administração procurou trazer para o âmbito do processo de ensino a dimensão da complexidade, concordando com o posicionamento dos autores que consideram que grande parte das dificuldades que enfrentamos no campo da produção do conhecimento está relacionada a sua fragmentação e um padrão de validade eurocêntrico.

Compreendemos que a construção de uma proposta de ensino deve ter como elemento alimentador sua contextualização, abrindo espaços para tradução de sua identidade tomando como referência sua especificidade regional e perfil de alunos.

A disciplina Estudos Interdisciplinares atua na ambiguidade, pois, ao mesmo tempo que é caracterizada como uma disciplina, e portanto, com os riscos de fragmentação, procura estabelecer processos de diálogo e articulação de conhecimentos produzidos no âmbito de outras disciplinas e nas pesquisas empíricas dos discentes. A superação mais ampla dos

processos de fragmentação depende de mudanças estruturais que rompam com a idéia de grade e estabeleçam a concepção de um projeto curricular.

Do ponto de vista do Curso de Administração a Disciplina não é a única responsável pela interdisciplinaridade, mas procura construir espaços que possam modificar a cultura do curso, no sentido de romper os valores que atualmente norteiam seus agentes.

Quanto aos envolvidos no processo, docentes, discentes, coordenação de curso, órgãos colegiados, todos apresentam limites para incorporação de uma mudança na sua concepção de ensino.

Na análise da percepção dos discentes, há que se considerar que a expectativa que trazem de sua formação anterior reproduz o modelo de fragmentação, e, portanto ao enfrentarem o desafio de produzir conhecimentos encontram dificuldades em assimilar e participar dessa nova proposta. Contudo, a experiência tem demonstrado, que apesar dessas dificuldades eles começam a valorizar esse tipo de atuação, pois, segundo seu relato, conseguem perceber o curso a partir de um olhar mais sistêmico.

Essas questões podem ser melhor compreendidas se considerarmos que a pesquisa aponta que ocorre, no decorrer da disciplina, um resgate da trajetória do discente no curso, ao procurarem reestabelecer contato com docentes de disciplinas já concluídas, assim como as anotações e textos pertinentes a estas, além de ampliação da pesquisa bibliográfica realizada especificamente para as necessidades desta disciplina. Além disso, o aprofundamento do conhecimento e articulação dos eixos transversais é algo recorrente e positivamente avaliado.

É no contato com a empresa que a disciplina oferece um espaço de materialização da relação entre teoria e prática. Vale salientar que os entrevistados indicam que isso ocorre com grande parte dos discentes e esse é um dos principais aprendizados apontados por eles.

O trabalho em equipe ocupa ao mesmo tempo uma avaliação positiva e é apresentado como uma das principais dificuldades, indicando que a experiência de organização do trabalho coletivo é uma vivência valorizada, mas que precisa de um investimento permanente no decorrer do curso.

No que diz respeito à relação discente/docente e do docente especificamente com relação a essa proposta, ainda que sua avaliação não tenha sido objeto de pesquisa, enfrentamos dois tipos de dificuldades. De um lado a necessidade de romper com um perfil paternalista que entende que há necessidade de uma certa condução dos discentes, vê-los perdidos no processo de pesquisa é angustiante, não apenas para os discentes, mas principalmente para o docente. Outra questão a ser considerada é que a formação do docente também é fragmentada e sua interação com a universidade sempre ocorreu prioritariamente por meio das aulas, que reproduzem uma concepção linear de ensino. A introdução da pesquisa no

contexto do ensino desafia este profissional a rever suas posturas e buscar maior complexidade em sua formação, ou seja, requer um posicionamento mais humilde e de alteridade com relação a sua concepção de conhecimento e aprendizado.

A pesquisa aponta que essa relação não tem sido tranqüila. Muitos discentes indicaram como uma das dificuldades a relação professor/aluno materializando-a em questões que vão desde a falta de clareza do docente quanto ao processo como também incompatibilidade das relações no que tange a autonomia do grupo no processo de análise das situações encontradas na empresa.

A dimensão institucional também é tocada nessas questões, tanto no âmbito mais geral, da regulamentação de currículos que está baseada em um elenco de disciplinas, seja no contexto da própria universidade que carrega a concepção que a aula é um momento de produção e reprodução do conhecimento que deve ocorrer simultaneamente com todos os discentes de uma dada disciplina, ou ainda com relação a gestão do curso que precisa encontrar formas inovadoras de implantar uma dinâmica diferente em um processo que ainda não mudou. Cabe ainda ressaltar, que todas essas questões institucionais são permeadas pela dimensão política, que se articula a dimensão cultural, pois ao estabelecer uma nova proposta de ensino as forças políticas que compõem o curso deverão se reorganizar para o enfrentamento ou aceitação desta nova perspectiva, esse movimento, nem sempre tem como prerrogativa central a qualidade do ensino.

6 VISTAS PARA O FUTURO

O percurso da disciplina, até esse momento, tem demonstrado que romper com a linearidade na concepção do saber demandará muitos esforços que envolvem para além da dimensão epistemológica aspectos vinculados à cultura.

Os principais problemas sentidos estão vinculados à fragmentação, seja na concepção das pesquisas de cada equipe, seja entre o processo individual, grupal e da sala como todo, seja na necessidade que os discentes apresentam com relação a um roteiro que eles possam seguir.

Todas essas questões talvez possam ser amenizadas se substituíssemos a proposta de plano de ensino, encaminhada a cada semestre pelos docentes interessados, por um projeto de pesquisa que estivesse articulado aos objetivos da disciplina.

Nessa proposição poderíamos romper com a dicotomia existente que docentes horistas não desenvolvem pesquisa, criando na dinâmica do ensino um espaço explícito para ela. Além disso, o trabalho que os grupos hoje desenvolvem seriam projetos de iniciação científica, articulados ao projeto do docente.

Do ponto de vista deste projeto, que denominariamos de "projeto mãe" o docente poderia propor tanto um estudo em uma única empresa, e nesse caso, as pesquisas dos discentes aprofundariam os aspectos a serem investigados, ou ainda em uma análise multi-casos, nessa proposição cada grupo tomaria uma empresa como referência e o docente, em conjunto com os discentes fariam uma análise comparativa.

O amadurecimento dessa proposta certamente apontaria rumos para seu aperfeiçoamento, e indicariam caminhos interessantes para a articulação do ensino, pesquisa e extensão no cotidiano do curso.

As respostas não estão prontas, mas compreendemos que todos os esforços que visem reestabelecer os elos na produção do conhecimento podem contribuir não apenas na formação do profissional, mas primordialmente em uma formação mais planetária que responsabilize cada um de nós pelos impactos que produzimos na sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R.C. **Interdisciplinaridade – um novo paradigma curricular.** Disponível em <http://www.suigeneris.pro.br/interdisciplin1.htm>, consultado em 05/04/2004.

ASSMANN, H. **Reencantar a Educação: rumo à sociedade aprendente.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BERMAN, M. A fundação e os fundamentos das novas cidades, in **Tântalo**, Boletim de Expressão e Comunicação (CECO), ano I nº 3 nov., dez./93 e jan./94, SP.

DEMO, P. **Conhecimento moderno: sobre a ética e intervenção do conhecimento.** Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo.** Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

MORIN, E., KERN, A. B. **Terra - Pátria.** Porto Alegre: Sulina, 2000.

NICOLESCU, B.asarab.. **O manifesto da transdisciplinaridade.** Tradução de Lúcia Pereira de Souza. São Paulo: Trion, 1999.

SANTAELLA, M. **A assinatura das coisas,** São Paulo: Imago, 1992.

SOUZA SANTOS, B. **Pela mão de Alice: O social e o político na Pós-Modernidade**, Biblioteca das Ciências do Homem, Porto/Portugal: Edições Afrontamento, 1994.

UNIMER. **Projeto de Reformulação Curricular do Curso de Administração: Habilitação em Administração**. Piracicaba/SP: mimeo, 2001.

WEIL, P., D'AMBROSIO, U., CREMA, R. **Rumo à nova transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento**. São Paulo: Summus, 1993.